

Poesia: Para os próximos 40 anos

Raimundo Célio Pedreira¹

¹Universidade Federal do Tocantins (UFT), Tocantins. Poeta e Médico de Família e Comunidade no Tocantins à época que escreveu esta poesia para ilustrar as fotos da publicação **Saúde da Família: um retrato**, por ocasião dos 20 anos do SUS

Em 2009, o Ministério da Saúde lança a publicação **Saúde da Família: um retrato**, no contexto das comemorações dos 20 anos do SUS.

As fotos que compõem esta publicação registram os caminhos da Estratégia Saúde da Família e da própria Medicina de Família e Comunidade. São acompanhadas da poesia de Célio Pedreira, um poeta, Médico de Família e Comunidade no Tocantins à época.

Por vários e diferentes motivos, essas fotos e essa poesia são importantes de registrar nos dias de hoje, após 11 anos, e no contexto das comemorações dos 40 anos da SBMFC e 45 anos da especialidade no Brasil.

Cantigas de andar junto; de onde ainda nem chegamos, acende o zelo de ser único na vontade de todos. Ver de frente o que acende para espalhar mais alvos. Como cada um ser junto na astúcia de entender caminho e rumo. Cada estreito nosso há de alcançar os vãos num fazer de espalhar lugares. E onde chegar serão árvores nossas mãos de uma raiz só. Dessa raiz que rompe que remove o lugar e que aprofunda em longes. Como horizonte fosse igual andar sustentamos em cada olhar acendido em cada vontade de alcançar-se. Assim os gestos vão gestando os vãos como meninos nas varandas olhando para além dos muros

Como citar: Pedreira RC. Poesia: Para os próximos 40 anos. Rev Bras Med Fam Comunidade. 2021;16(Suppl 1):33-34. [https://doi.org/10.5712/rbmfc16\(Suppl1\)3284](https://doi.org/10.5712/rbmfc16(Suppl1)3284)

Autor correspondente:

Raimundo Célio Pedreira
E-mail: foicenova@gmail.com

Fonte de financiamento:

não se aplica.

Parecer CEP:

não se aplica.

Procedência:

encomendado.

Avaliação por pares:

não se aplica

Recebido em: 01/10/2021.

Aprovado em: 17/10/2021.

Editores:

Maria Inez Padula Anderson e Leonardo
Cançado Monteiro Savassi



Posto que aqui sempre é tempo de sonhar para mais o que seja regar e brotar. Segue assim espalhando luz o que vela e o que singra. Nem parece mesmo longe o que o caminho estreita pelo carecer sincero de ir. Vê que é grande uma manhã nelas duram muitas claridades apesar de ímpares. Uma manhã tem feitio de bandeira a nos significar em pares. Se a gente vai nossa bandeira é sempre frente onde se vai chegar. É nossa vontade quem chega primeiro quando o caminho nos junta no continuar andando. Mesmo o grande dos nossos estreitos é um caminho só nas mãos de nosso rumo.

Se arranjar um diverso inesperado paciência é remédio absoluto para o encontrar-se. Esses artifícios de andar junto carecem mesmo paciência e as vezes alguma ciência. Até o ermo pode ser perto se o caminho é certo no rumo do junto. E quando menos parece aparece outro hoje e a gente toma um novo mesmo tino. É assim mesmo diverso o caminhar da esperança dia ensina dia aprende. No fundo esperança é vontade de andar junto ainda que distante. Tecendo fios longos numa mesma renda a gente entende os muitos.

Pois o tempo de recomeçar é um tempo inteiro ainda que também único. Como tempo de flor chamando o dia para abrir aqui o zelo é quem governa o caminho. Pois se o dia abrir com zelo é certa a flor visitando nosso rumo. Ao menos aos pares é permitido combinar o único no diverso. Combinar que a estrada segue e tem gente esperando para receber nosso passo. Passar o passo é quase um parto tem merecimento de multiplicar-se como aquelas manhãs paridas. É que os limites as fronteiras são também caminhos.

E o caminho mais árduo é o rumo de dentro da gente que precisa chegar no outro. O outro é quem nos sustenta é quem nos faz caminho é quem nos caminha. Segue cada um como caravana de todos para se juntar num canto da chegada. Toda porta vai se abrir toda janela vai espiar cada chegar desse rumo. Rumo ungido em singelo em simples que se agradece como amém. Recebe essa simplicidade que todo chegar encerra e que espiga de boa nova. A gente que anda junto sempre está pronto para acender uma nova chama de guia. Deixar a chama nos lumiar para seguir junto nas horas de sós.

Vê que seus olhos são meus e busca um entender em sede pois os ávidos são sempre fecundos. Como é infinito o andar juntos a cantiga junta sempre se afina pois cada passo o mesmo compasso. Para quem escuta o canto do junto se distingue o passarinho pelo olhar o canto é só artifício de beleza. A gente lembra da gente quando nos dão motivo de andar e reconhece o quanto falta para chegar. Se chegar a hora de fazer outro ir o que se deixa vai com a gente o olhar de quem fica vai com a gente. Nosso rumo é mesmo preso ao sol que precisa estar sempre estendido para romper as nódoas. Se nosso andar dispersar a lição das pontes entre nós é capaz de novamente nos juntar. Riso é mais que alegria entre nós é o remédio que nos faz iguais num caminho de diferenças.

Referência

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da Família um retrato / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 76 p. : il. – (Série I. História da Saúde no Brasil). http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/album_foto.pdf